



OS RECURSOS DE VÍDEOS DISPONÍVEIS NO FACEBOOK, INSTAGRAM E TIKTOK PARA O ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA

Letícia de Leon Carriconde¹

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Bruna Maria dos Santos Gonçalves²

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Jhenifer Zigart Machado³

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Daniela Sayuri Kawamoto Kanashiro⁴

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

RESUMO

O presente estudo trata das possibilidades do uso do recurso de vídeo do Facebook, Instagram e TikTok, nas aulas de Espanhol como língua adicional. Tendo em vista a necessidade amplamente estendida do ensino remoto emergencial, decorrente da pandemia do novo coronavírus, a perspectiva da expansão da modalidade híbrida na educação e considerando que os aplicativos de sites de redes sociais mencionados são os mais utilizados no país, o trabalho justifica-se como contribuição para os estudos de ensino e aprendizagem ao evidenciar o potencial pedagógico de alguns recursos de vídeo desses aplicativos. Com base na metodologia qualitativa e interpretativista e à luz de teóricos como Recuero (2009), Rojo (2013), Silva (2001), entre outros, a investigação discorre sobre o uso dos recursos “Vídeo ao vivo”, no Facebook; “Ao vivo”, no Instagram, e o “Dueto”, no TikTok. O trabalho apresenta algumas propostas que favorecem a interatividade entre professor e aluno e entre os próprios estudantes a partir do uso dos recursos analisados. Segundo a análise realizada, os três sites de redes sociais permitem produção e compartilhamento de vídeos, interação, armazenamento de arquivos nos próprios aplicativos e podem remeter às práticas sociais dos estudantes. Contudo, antes de propor qualquer atividade digital, evidenciamos a necessidade de o docente averiguar se todos os envolvidos têm um aparelho (smartphone, tablet ou notebook), acesso à internet e aos aplicativos indicados.

Palavras-chave: redes sociais; tecnologias digitais; multimodalidade.

RESUMEN

El presente estudio trata de las posibilidades del uso del recurso de video del Facebook, Instagram y TikTok, en las clases de Español como lengua adicional. Teniendo en cuenta la necesidad ampliamente extendida de la enseñanza remota de emergencia, consecuencia de la nueva pandemia de coronavirus, la perspectiva de expansión de la modalidad híbrida en la educación y considerando que las

¹ É graduanda do curso de Letras Português e Espanhol, da Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (FAALC) da UFMS.
E-mail: deleon.leticia@gmail.com

² É graduanda do curso de Letras Português e Espanhol, da Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (FAALC) da UFMS.
E-mail: bmdsg9635@gmail.com

³ É graduanda do curso de Letras Português e Espanhol, da Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (FAALC) da UFMS.
E-mail:jheniferzigart@gmail.com

⁴ É professora associada na Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (FAALC) da UFMS.



aplicaciones de sitios de redes sociales antes mencionadas son las más utilizadas en el país, el trabajo se justifica como contribución a los estudios de enseñanza y aprendizaje al resaltar el potencial pedagógico de algunos recursos de video de estas aplicaciones. Con base en la metodología cualitativa e interpretativa y a la luz de teóricos como Recuero (2009), Rojo (2013), Silva (2001), entre otros, la investigación discute el uso de recursos de “Video en vivo” en Facebook; “En vivo”, en Instagram, y “Duetto”, en TikTok. El trabajo presenta algunas propuestas que favorecen la interactividad entre profesor y alumno y entre los propios alumnos a partir del uso de los recursos analizados. Según el análisis realizado, los tres sitios de redes sociales permiten producción y compartimiento de vídeos, interacción, almacenamiento de archivos en las propias aplicaciones y pueden remeter a las prácticas sociales de los estudiantes. Sin embargo, antes de proponer cualquier actividad digital, evidenciamos la necesidad de que el docente compruebe si todos los involucrados tienen un aparato (smartphone, tableta o portátil), acceso a internet y a las aplicaciones indicadas.

Palabras clave: redes sociales; tecnologías digitales; multimodalidad.

INTRODUÇÃO

Em março do ano de 2020, foi decretado o início do período de quarentena devido à proliferação massiva do vírus SARs-CoV-2, causador da Covid-19, tendo como uma dentre as várias consequências, a suspensão das aulas presenciais das instituições de ensino. Naquele momento, esse fato causou grande surpresa para todos os envolvidos no processo educativo, de modo que, principalmente pais e responsáveis, professores e estudantes precisaram se adaptar às novas normativas. Assim, fez-se necessário que o professor repensasse seu fazer docente inserindo práticas pedagógicas que pudessem ser materializadas a partir do contexto do ensino remoto emergencial, ou seja, quando foi possível, o uso da tecnologia esteve ainda mais presente no momento pandêmico, levando o professor a incorporá-la às aulas. Nesse sentido, evidenciamos que os recursos digitais podem oferecer diferentes oportunidades para o processo de ensino e aprendizagem, no momento que se tornam essenciais à sua continuidade.

Considerando o exposto, julgamos como fundamental maior letramento digital por parte dos docentes, visando à utilização das tecnologias digitais de comunicação e informação (doravante TDIC) na mediação do conhecimento entre seus alunos, de forma mais apropriada e de acordo com as possibilidades de seu contexto. Desse modo, avaliamos ser fundamental compreender como funcionam algumas redes sociais de maior circulação, tais como Facebook, Instagram e TikTok.

O presente estudo tem, portanto, o objetivo de apresentar os recursos de vídeo que proporcionam interação. Centramo-nos em três aspectos: o “Vídeo ao vivo”, no Facebook; o “Ao vivo” a partir dos “Stories”, no Instagram; e o “Duetto”, no TikTok, como possibilidades de uso no ensino e na aprendizagem do espanhol como língua adicional. Para fundamentar nossas análises, pautamo-nos em conceitos de redes sociais, ensino em espaço não formal de aprendizagem e interatividade. Os dados foram coletados por meio de observação e utilização dos aplicativos para smartphones dessas redes sociais, tendo em vista que grande parte do alunado utiliza esse dispositivo para interagir por meio delas. Analisamos e discutimos as possibilidades e limitações dos recursos de vídeo disponíveis nessas redes sociais, à luz do referencial teórico selecionado, considerando a educação linguística em espanhol, em contexto pandêmico. Evidenciamos que o vídeo permite extrapolar a comunicação essencialmente escrita, pode aproximar professor e alunos, além de possibilitar o



trabalho com outros aspectos das linguagens (gestos, expressões fisionômicas, entonação, postura etc.).

O presente artigo está organizado da seguinte forma: inicialmente apresentamos a metodologia a partir da qual selecionamos as redes sociais e coletamos as informações por nós analisadas. Em seguida, a fundamentação teórica está organizada em três seções: redes sociais, o que são e para que servem; redes sociais e ensino; e interatividade. Trazemos conceitos que estão associados à educação e ao espaço digital, embasando nossas discussões. Na análise, discorreremos sobre os recursos de vídeos disponíveis nessas redes, evidenciando algumas oportunidades de uso pedagógico e suas restrições nas aulas de espanhol. Por conseguinte, nas considerações finais, compartilhamos algumas discussões sobre a investigação desenvolvida.

1 METODOLOGIA

Nossa escolha pelo Facebook, Instagram e TikTok justifica-se porque, além de sua grande utilização entre a população mundial, as três são gratuitas e podem ser facilmente acessadas pelo celular e/ou notebook para visualizar o conteúdo compartilhado e interagir por meio de comentários, emojis ou curtidas. Evidenciamos que apenas o Facebook permite publicação de conteúdo a partir de suas versões em notebook ou em desktop, as outras duas, somente por meio do smartphone. Todas utilizam multissêmioses (imagens estáticas e/ou em movimento, acompanhadas ou não de textos escritos e/ou orais, além da possibilidade de inserir legendas nas publicações), permitem postagens abertas, restritas a alguns participantes, comentários e formas de reação por parte dos seguidores do perfil do usuário, facilitando a interação entre os sujeitos.

Definimos as três redes sociais, pois acreditamos que cada uma delas traz variadas oportunidades de interação entre professor e alunos, entre os próprios estudantes, ou seja, permitem o diálogo, a discussão e o acompanhamento do desenvolvimento da aprendizagem dos discentes pelo docente. Assim, em meio a esse universo de possibilidades, escolhemos os recursos relacionados à produção e ao compartilhamento de vídeos e discorreremos sobre tempo de filmagem, armazenamento e efeitos. Portanto, focamos no “Vídeo ao vivo” do Facebook, no “Ao vivo” do Instagram e nos duetos do TikTok. Os recursos analisados foram selecionados com base no que consideramos ser seu potencial pedagógico, ou seja, do ponto de vista de professores e não de usuários regulares.

Nossas investigações se deram a partir dos recursos e tipos de publicação que oferecem com relação às ferramentas de vídeo que podem nelas ser publicados no que tange a tempo, armazenamento e efeitos. Interagimos com cada um dos aplicativos, analisando, de maneira qualitativa interpretativista, os recursos disponíveis para diversos tipos de postagens, tendo em mente as categorias acima elencadas, observando suas semelhanças e diferenças, o que culminou com a elaboração de um quadro comparativo. A análise qualitativa e interpretativista busca “entender, interpretar fenômenos sociais inseridos em um contexto” (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 34), considerando “práticas sociais e significados vigentes” (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 32).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 REDES SOCIAIS: O QUE SÃO E PARA QUE SERVEM?



Desde os milênios, o ser humano é um ser social que se organiza em grupos, seletos por suas afinidades e objetivos em comum, por vezes foram o de sobrevivência e, por outras, o de comodidade, e para que essa união seja efetivada, uns devem coadjuvar com os outros, criando uma espécie de rede. Segundo Rocha (2005), a palavra rede remete à

noção de junção de nós – individuais ou coletivos – que, interligados entre si, permitem a união, a comutação, a troca, a transformação. Estar em rede – social, cultural, econômica, política – é (ou sempre foi) uma das condições de possibilidade de nossa convivência neste mundo, dada a necessidade (ou a obrigatoriedade) da contínua constituição de grupos comuns (ou comunidades) em limitados espaços e simultâneos tempos. (ROCHA, 2005, p. 1)

Com os avanços dos recursos tecnológicos, singularmente o das TDIC, o corpo social passou a usar a tecnologia de diversas formas, por exemplo: estabelecer contatos pessoais, trabalhar com vendas em *home office*, por meio de compartilhamento de imagens, vídeos, buscar informações sobre os mais variados temas, divulgar serviços, jogar, entre muitos outros.

Com isso, os relacionamentos interpessoais que ocorriam em grande parte no âmbito físico, passaram a ocorrer também dentro do espaço que a internet propicia e, dessa forma, surgiram as redes sociais digitais. De acordo com Rocha (2005, p. 3), "estar em rede significa ser capaz de fazer uso da capacidade de ser sujeito (ativo e responsável), sugerir mudanças, administrar complexidades e incentivar a articulação, o fortalecimento e, se necessário, a (re)construção contínua das redes".

Apesar de o conceito de redes sociais não ser algo conclusivo, alguns teóricos buscam defini-las. Segundo Recuero (2009, p. 69), elas são "conjunto(s) de atores e suas relações". Por atores, a pesquisadora compreende "pessoas, instituições ou grupos; os nós da rede" (RECUERO, 2009, p. 24). Ela salienta ainda que existe uma distinção entre redes sociais e sites de redes sociais, ainda que estes "atuem como suporte para as interações que constituirão as redes sociais, eles não são, por si, redes sociais". Por exemplo, o Facebook é um site de rede social. Os atores correspondem aos nós (nodos) e suas relações formam a rede social.

A primeira rede social surgiu no ano de 1995, nos Estados Unidos e Canadá, era chamada de *Classmates* e tinha como objetivo conectar estudantes do ensino superior. Segundo Silva (2010), posteriormente, surgiu o *Sixdegrees*, que foi um site que permitia ao usuário a criação de um perfil virtual, o envio de convites para amigos e a organização de grupos. Contudo, foi em 2004, com a criação do Orkut que elas tomaram força, chegando à popularidade que conhecemos hoje.

As redes sociais possuem êxito devido à necessidade de o ser humano estar em interação uns com os outros e, conseqüentemente, ampliar suas relações por meio de trocas comunicativas e afetivas. Outro fator é o enorme benefício que elas trouxeram em relação às barreiras geográficas que passaram a ser passíveis de transposição pelo acesso que se dá por uma linha digital. Antigamente, as notícias e os relatos eram passados por meio de cartas; hoje as pessoas podem interagir on-line, rapidamente e em redes, mesmo estando em espaços distantes.

Igualmente, as redes sociais são fonte de informação, conhecimento e meio de compartilhamento, seja por meio de páginas de notícias, eventos, perfis pessoais ou de grupos. Elas oferecem um espaço de construção do eu enquanto sujeito na sociedade, sua estrutura é própria e moldada de acordo com a personalidade do usuário, ele escolhe o que irá consumir e com o que/quem irá se relacionar e, assim, estar também mais próximos daqueles que aceitam ou inserem em suas páginas.



2.2 REDES SOCIAIS E ENSINO

Hoje se faz necessário questionar a educação tradicional que acontece de um modo apenas: o professor fala e o aluno reproduz, remontando a criticada educação bancária mencionada por Freire (1987). Sobretudo, decorrente do isolamento físico imposto pela pandemia da Covid-19, é hora de acrescentar, às práticas docentes, as possibilidades de interação que emergem das redes sociais, por exemplo, de forma a complementar o ensino e a aprendizagem de línguas.

Como uma das características do conteúdo veiculado nas redes, temos a presença da linguagem multimodal. Entendemos multimodalidade, a partir de Ferraz (2018), como “vários designs ou modos em que as linguagens podem ser manifestadas: linguístico, auditivo, espacial, gestual, visual, multimodal (um mix dos anteriores)” (FERRAZ, 2018, p. 73).

Rojo (2013, p. 19) explica que o texto contemporâneo envolve “diversas linguagens, mídias e tecnologias”, há diferentes modos de significar que excedem o texto verbal escrito e, assim como defendeu Ferraz (2018), pode conjugar sons, gestos, expressões fisionômicas, enfim, imagens com ou sem movimento. Ressalta que esses textos multimodais ou multissemióticos “extrapolaram os limites dos ambientes digitais e invadiram também os impressos (jornais, revistas, livros didáticos)” (ROJO, 2013, p. 21).

Sobre o ensino mediado por meio das tecnologias digitais em rede, Silva (2018) assevera que “possibilita a valorização do pensamento crítico e coletivo, a partir da interação entre alunos-alunos e alunos-docentes e com diferentes maneiras de pensar, fazendo com que o processo educativo se dê de forma colaborativa” (SILVA, 2018, p. 109). Os espaços virtuais das redes sociais oferecem, além da velocidade do compartilhamento de informações, a possibilidade de criação colaborativa, bem como um ambiente propício para questionamentos e reflexões críticas, levando em conta as propostas didáticas mediadas pelo professor que as inclui em suas aulas e da participação dos estudantes.

É importante evidenciar que, embora tais locais virtuais não tenham sido originalmente criados para o processo educativo, e são comumente vistos como um ambiente desenhado para atividades de interação cotidiana e recreativa, eles podem ser usados “como recursos para transformar o mundo, principalmente na área da educação” (ARAÚJO; LEFFA, 2016, p.16).

Nesses espaços, identificamos o que Pivelli (2006, p. 74) define como potencial pedagógico, entendido como potencial de exposição observado nas mídias analisadas, principalmente recursos visuais e auditivos. À noção de potencial associamos a ideia de dinamicidade presente nas tensões que podem vir a surgir dos questionamentos e reflexões que geralmente se manifestam ao pensarmos no papel das TDIC no processo educativo, sempre lembrando de que sua presença demanda constante (re)significação, para que não caia no lugar comum das atividades vazias e superficiais, evitando usá-las porque “está na moda” ou porque os alunos gostam, simplesmente.

Embora observemos o potencial pedagógico dessas redes, elas, inicialmente, pertencem ao campo da educação não formal, definida por Gohn como “aquela que se aprende ‘no mundo da vida’, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianas.” (GOHN, 2014, p. 3). A autora se preocupa em diferenciar a educação não formal da educação informal, uma vez que os termos são concebidos como sinônimos por alguns investigadores. A educação formal acontece na escola. Na educação informal, os indivíduos aprendem durante a socialização, sem que exista a intenção de aprender, enquanto na não formal, eles apresentam um desejo/vontade de aprender e encontram mecanismos para fazê-lo. Acreditamos que, ao trazermos as redes sociais para o âmbito pedagógico, mesmo que como componente



complementar, elas podem ser entendidas como espaços de educação não formal, pois passam a contar com objetivos que devem ser definidos de maneira significativa pelo professor, ao planejar sua inserção no processo de aprendizagem de seus alunos.

Tendo em vista a gratuidade da maioria das mídias sociais utilizadas na interação cotidiana das pessoas, avaliamos que elas podem ser ferramentas que "possuem amplas possibilidades de uso, tornando versáteis seus contextos de aprendizagem" (SILVA; CASTRO FILHO; FREIRE, 2018, p. 2). Ao mesmo tempo se tornam espaços profícuos para a construção de conhecimentos colaborativos e significativos, facilmente compartilhados, nos quais se percebe o que Dudeney, Hockly e Pegrum (2016) denominam letramento digital em rede, conceituado por eles como a "habilidade de organizar redes online profissionais e sociais para filtrar e obter informação; se comunicar e informar outros, construir colaboração e apoio" (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016, p. 47), propiciando maior autonomia por parte do aprendiz.

Braga (2013) acrescenta que os estudantes precisam estar bastante conscientes dos objetivos das atividades, motivados e focados para não dispersarem a atenção, visto que as redes oferecem várias possibilidades de navegação.

2.3 A INTERATIVIDADE

Durante o ano de 2020, o contexto mundial das interações humanas foi alterado a partir da confirmação de que vivíamos uma pandemia. O processo educativo também é um contexto de interações, essencial não somente para a construção de conhecimentos, mas também para a formação de sujeitos autônomos, críticos e questionadores, que exerçam sua cidadania de forma plena e significativa, contribuindo com a evolução da sociedade em que vivem, em uma práxis "que implica na ação e na reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo" (FREIRE, 1987, p. 43).

Ainda de acordo com Freire (1987), o estar no mundo exige do ser humano a capacidade de se relacionar, de sair de si e se projetar no outro, num processo de cooperação de um e muitos e de muitos para muitos.

Segundo Silva (2001, p. 5),

Interatividade é um conceito de comunicação e não de informática. Pode ser empregado para significar a comunicação entre interlocutores humanos, entre humanos e máquinas e entre usuário e serviço. No entanto, para que haja interatividade é preciso garantir duas disposições basicamente:

1. A dialógica que associa emissão e recepção como pólos antagônicos e complementares na co-criação da comunicação;
2. A intervenção do usuário ou receptor no conteúdo da mensagem ou do programa abertos a manipulações e modificações.

No universo do ciberespaço, diversos grupos de discussão estão ativos possibilitando ao usuário a oportunidade de interagir e compartilhar opiniões de forma mais espontânea. Segundo Lévy (1999), quanto mais esses meios/espacos se desenvolvem e crescem, mais tornam-se o que o autor chama de "universal", proporcionando uma comunicação todos para todos e a concentração por centros de interesses, o que favorece o desenvolvimento da inteligência coletiva, permitindo que esses sujeitos amadureçam suas opiniões nessas trocas, estabelecendo relações de tolerância e compreensão mútua.



Para Silva (2001), a sala de aula, presencial ou virtual, precisa rever a comunicação que separa emissão e recepção.

Muitos educadores já perceberam que a educação autêntica não se faz sem a participação genuína do aluno, que a educação não se faz transmitindo conteúdos de A para B ou de A sobre B, mas na interação de A com B. No entanto, esta premissa ainda não mobilizou o professor diante da urgência de modificar o modelo comunicacional baseado no falar-ditar do mestre que se mantém inarredável na era digital. (SILVA, 2001, p. 3)

Silva (2001) continua afirmando que muitas vezes continuamos subutilizando a tecnologia digital, trabalhando com foco na transmissão, sem explorar a interatividade, nem a criação coletiva.

Após a apresentação dos conceitos teóricos que nos motivaram e permearam nossas análises, e esboçam o espaço em que nos colocamos enquanto professoras de língua espanhola em formação inicial e continuada, passamos aos elementos por nós observados nas redes sociais selecionadas.

3 ANÁLISE

Para esta seção, apresentamos as análises de um dos recursos das três redes sociais, Facebook, Instagram e TikTok, tomando como base a ordem dos anos de lançamento das mídias/aplicativos 2004, 2010 e 2016, respectivamente. Criado em 2010, o Instagram foi adquirido pelo Facebook em 2012, e ambos foram desenvolvidos por estadunidenses, já o TikTok é um aplicativo chinês.

Segundo Fabro (2021), o TikTok foi o aplicativo mais baixado durante o mês de fevereiro de 2021, seguido pelo Instagram, em segundo, e o Facebook, em terceiro. Conforme mencionamos, o foco está no uso do vídeo desses sites de redes com fins educacionais no âmbito da língua espanhola.

3.1 FACEBOOK

Para iniciar a análise das ferramentas disponíveis para o uso do professor nesse aplicativo, vale ressaltar que o Facebook, além de ser um dos sites de redes sociais mais utilizados, pode ser também um instrumento aliado na construção do conhecimento. Pode contribuir para o ensino, permitindo o desenvolvimento de estratégias de comunicação, facilitando a interação, reforçando a colaboração, fortalecendo a troca de saberes e de informações e pode romper com os métodos tradicionais de ensino. Desse modo, trazer esse espaço para o meio educacional do aluno contribui para garantir as práticas sociais nas práticas escolares.

O docente, inicialmente, deverá acessar a rede social Facebook para poder criar o espaço virtual. Para que isso ocorra, ele poderá usar o seu perfil pessoal ou poderá criar um específico como professor.

O primeiro recurso para uso educacional é a possibilidade da criação de grupos. O professor, por meio de seu perfil, acessa a aba "grupos" e pode criá-lo destinando um a cada turma de Espanhol, por exemplo, em que ele ministra aula. Esse espaço pode se transformar em uma sala de aula virtual.

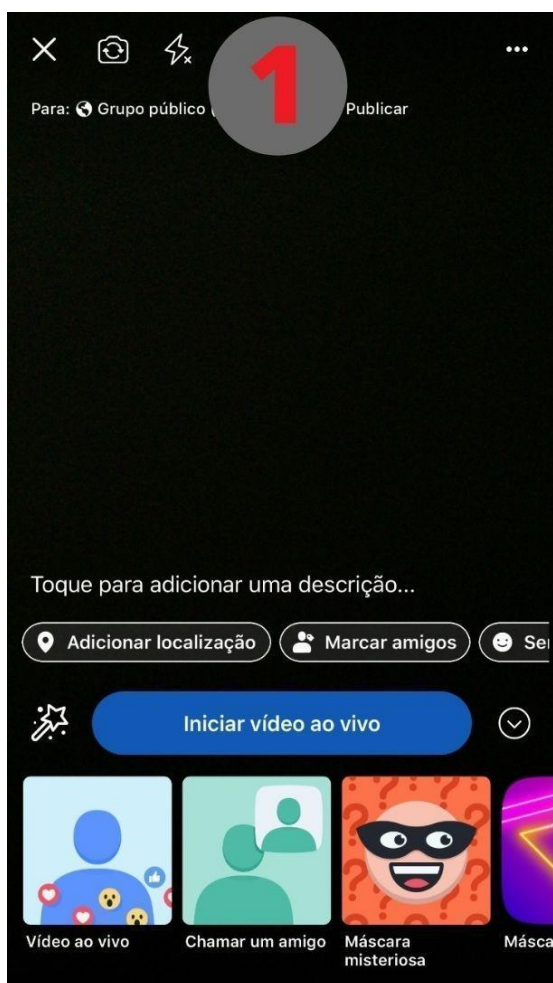
Na sequência, deverá convidar os alunos para participarem do grupo. Para isso, deve clicar na aba "Convidar" e escrever o nome de cada um deles, conforme o registro do perfil realizado no Facebook. Quando todos estiverem inseridos no grupo, poderá dar início ao uso dos demais recursos.



Já na página inicial da sala, é possível identificar algumas delas, ao observar os ícones "Vídeo ao vivo", "Fotos" e "Enquetes".

Em contexto de ensino remoto emergencial, no qual os docentes estão realizando as aulas por meio de *lives*, aulas síncronas, videoaulas, aulas assíncronas, o aplicativo do Facebook disponibiliza, na aba "Vídeo ao vivo", a possibilidade de realizar as aulas de forma síncrona, como vemos na Figura 1, ou assíncrona, na Figura 2. Assim que concluir uma transmissão, ele terá à sua disposição as opções de salvar o vídeo para postá-lo em outro momento ou compartilhá-lo na sala virtual, para que aqueles que não puderam acompanhar a aula no momento da transmissão, possam assistir a gravação depois, como vemos na Figura 2, nos botões "Salvar" e "Compartilhar".

Figura 1: Vídeo de forma síncrona



Fonte: Elaboração das autoras.

Figura 2: Vídeo de forma assíncrona



Fonte: Elaboração das autoras.

As aulas síncronas de Espanhol, realizadas por meio desse recurso, permitem a interação dos alunos por meio dos comentários, que aparecem ao vivo para o professor e ele, por sua vez, pode responder instantaneamente na própria aula. Considerando o conceito de interatividade proposto por Silva (2001), o aluno também pode responder às perguntas do professor, comentar as respostas dos colegas etc.



O Facebook mostra ao usuário que, nesse caso, é o professor, algumas estatísticas como, por exemplo, quais usuários assistiram a transmissão ao vivo e o tempo que esse vídeo/live ficou no ar.

Por fim, outra forma de fazer uso do recurso “Vídeo ao vivo” é a gravação de algum tema em espanhol ou conteúdo programado. O professor grava sua proposta, salva o vídeo e pode fazer a postagem posteriormente, em forma de aula gravada e assíncrona. Para isso, ele pode desativar os comentários e a interação, mas vale lembrar que os usuários que acessarem o grupo no momento da filmagem, poderão assistir a *live*. Se o recurso de comentários estiver inativo, não será possível interagir no momento da transmissão/gravação.

Tratando ainda de vídeo, é possível que o aluno faça uma gravação e suba o arquivo no grupo criado. O vídeo pode mostrar uma apresentação artística, desenvolver algum elemento intercultural, exibir uma entrevista, uma reportagem, manifestar o posicionamento sobre algum tema polêmico, dramatizar paródias de filmes, séries, videocliques, obras literárias, apontar releituras de aspectos culturais, entre outras atividades. Tudo isso oportuniza condições para que o aluno possa produzir conteúdos e compartilhar conhecimentos e não seja mero receptor de informações.

3.2 INSTAGRAM

O Instagram é um aplicativo lançado em 2010, que permite ao usuário compartilhar fotos e vídeos a partir da biblioteca de seu smartphone, tablet ou diretamente da câmera desses aparelhos. Para a coleta de dados sobre esse site de rede social, criamos o perfil @inova_espanhol, por meio do qual exploramos recursos de vídeo que consideramos possuírem potencial pedagógico para o ensino de línguas.

Na aba “Reels”, ficam guardados os vídeos curtos com, no máximo 60 segundos, passíveis de edição como uso de filtros, inserção de textos, além de corte e colagem, gravados na hora, direto com a câmera frontal e/ou traseira do dispositivo, ou importados da galeria do telefone celular do usuário. Nos vídeos postados no “Reels”, também podem ser anexadas legendas. A interação com quem publicou os vídeos pode se dar por meio de comentários, envio de emojis ou simplesmente curtidas. O arquivo pode ser compartilhado também no *feed* (mural), se o usuário assim o desejar, em sua totalidade (60 segundos), e também nos “Stories” (15 segundos). No caso dos “Stories”, o vídeo de um minuto, por exemplo, é dividido em seis partes que aparecem sequencialmente. Desse modo, o docente de língua espanhola consegue produzir inúmeros vídeos curtos que podem variar de introdução a algum tema, indicação de filmes ou séries, convite para a leitura de determinados livros etc.

O recurso “Stories” também é o espaço por meio do qual o usuário pode fazer *lives*, clicando na foto de perfil, deslizando as opções de publicação que aparecem na base da imagem da direita para a esquerda, a última opção é “Ao vivo”. Ao clicar nela, o usuário dá início a uma transmissão de até até quatro horas e seus seguidores receberão uma notificação de que um perfil que ele segue está on-line. Para cada encontro, o usuário que está transmitindo pode convidar até três pessoas para dividir a tela, bastando para isso clicar no ícone com a câmera (vide Figura 3, quadro 1, seta A) e adicionando o convidado (vide Figura 3, quadro 2) e os seguidores dessas pessoas também receberão um aviso de que elas estão ao vivo.

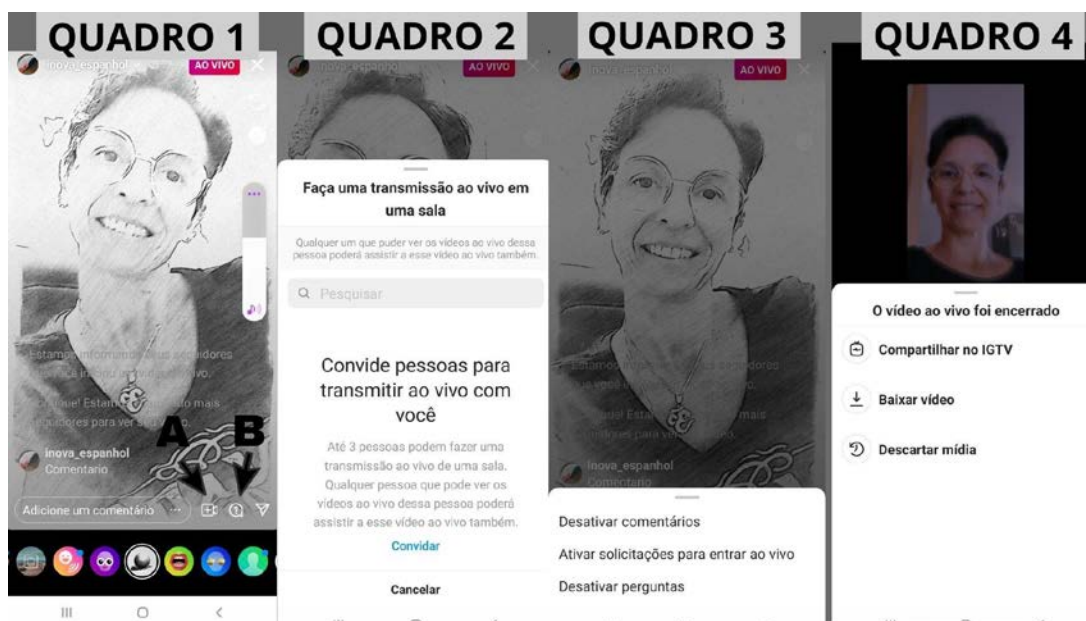
No caso de propósitos educacionais, no âmbito da língua espanhola, o professor pode realizar entrevistas com convidados (referências da arte, literatura, linguística, educação, pessoas da comunidade, pais etc.) ou chamar dois alunos para a exposição de algum tema, de acordo com os



objetivos da aula. Outra opção de atividade seria a realização de saraus, nos quais os alunos seriam responsáveis por leituras de poesias ou fragmentos de narrativas da literatura de língua espanhola, bem como apresentações de danças e canções em espanhol, levando em conta a possibilidade de armazenamento desses momentos dentro do aplicativo.

Durante a transmissão os assistentes podem interagir por meio de comentários e curtidas, bem como enviar perguntas clicando no link com o ponto de interrogação (vide Figura 3, quadro 1, seta B). O usuário que abriu a *live* pode respondê-las clicando no mesmo ícone para visualizar as perguntas. Os comentários podem ser bloqueados pelo usuário que iniciou a transmissão, e, se ele quiser, também pode fixar um comentário seu, dando as boas-vindas, por exemplo (vide Figura 3, quadro 3). Desse modo, todos os participantes podem buscar essa interação na língua alvo.

Figura 3: Quatro capturas de tela demonstrando alguns dos recursos da ferramenta “ao vivo” do aplicativo da rede social Instagram.



Fonte: Elaboração das autoras.

Uma vez encerrada a transmissão, o usuário tem três opções: compartilhá-la no IGTV⁵, onde ficará permanentemente armazenada; baixar o vídeo para a galeria do seu telefone celular ou descartá-la (vide Figura 3, quadro 4). Se o vídeo for baixado, ele permite, por meio da utilização de outros aplicativos, a inserção de legendas para acessibilidade de pessoas surdas, por exemplo. As interações com vídeos de *lives* armazenados no IGTV são possíveis somente através de comentários, não existindo mais a opção “Perguntas”.

A interação é mais rápida e dinâmica em encontros síncronos, já que professor, alunos e possíveis convidados devem estar conectados ao mesmo tempo e em mesmo ambiente digital. Os participantes podem tratar de algum tema, perguntar, comentar, reagir, curtir, enfim, manifestar-se e dialogar de forma imediata, sem ter que aguardar um tempo considerável para a resposta como nas

⁵ O IGTV é um recurso do próprio Instagram, que permite ao usuário armazenar seus vídeos mais longos. Caso existam vídeos armazenados pelo usuário, o ícone/botão do IGTV pode ser encontrado abaixo de sua biografia, na tela inicial do perfil.



atividades assíncronas. Os vídeos gravados e disponibilizados de forma assíncrona, viabilizam paradas para anotações, permitem várias visualizações de determinados trechos, também é possível retroceder ou avançar a filmagem, além de trazer maior flexibilidade para organizar horários de estudos e participação, uma vez que cada um pode interagir em tempos distintos. Por isso, é imprescindível que o docente leve em conta os objetivos de sua atividade e saiba definir a melhor opção para desenvolvê-la, considerando as particularidades de cada recurso.

3.3 TIKTOK

O TikTok é um aplicativo que tomou força no período pandêmico justamente pela sua simplicidade em questão de produção de vídeos curtos, incluindo os de teor educativo, e a facilidade na visualização dessa enorme galeria que o TikTok se tornou. Desenvolvido pela empresa chinesa Bytedance, em setembro de 2016, assim, como outras redes, têm deixado de ser somente uma plataforma de entretenimento, o TikTok pode ser um aliado da educação, pois possui recursos que permitem a interação, colaboração e construção de conhecimento entre alunos, professores, técnicos, de diversas áreas e de diversos lugares.

A interface do TikTok é composta por duas telas, uma que podemos considerar a zona de interação, na qual os usuários podem baixar, comentar, curtir, compartilhar, os vídeos expostos por outros usuários, e outra considerada a zona de produção, vinculada aos detalhes sobre a criação individual.

Para a realização de uma descrição mais detalhada foi criado o perfil @inova_espanhol, no TikTok. Dessa maneira, percebemos que, na zona de produção, começamos a gravar, editar, legendar, ou seja, é onde o professor iniciará suas propostas na construção do conhecimento. Já na zona de interação, é possível compartilhar, curtir, seguir outras contas, comentar, duetar⁶ com outros vídeos etc.

Alguns recursos nos chamaram a atenção, entre eles a opção de “Adicionar som”, permitindo que o professor de Espanhol coloque, em seu vídeo, trechos de músicas nesse idioma, disponíveis no próprio aplicativo. Além disso, o usuário pode baixar, no celular, conversações curtas, músicas e qualquer outro material de som que caiba no tempo de 15 a 60 segundos. Utilizando esse recurso o docente pode propor atividades de compreensão auditiva.

Já considerando um caráter mais estético, existe a possibilidade de colocar filtros com maquiagens, acessórios, imitando animais e personalidades do mundo hispânico como Frida Kahlo, por exemplo. O docente pode propor a criação de vídeos que manifestem as falas, em espanhol, dos animais ou personalidades representados nos filtros, bem como uma narrativa de onde a pessoa estaria usando determinados acessórios.

O recurso “Temporizador” poderá auxiliar em casos em que a pessoa está gravando sozinha, é possível escolher entre três a 10 segundos para iniciar a gravação, facilitando filmagens em que o indivíduo precisa estar longe do aparelho, utilizando a lousa ou até mesmo a parede da sua casa como lousa, ou a apresentação de um aluno como uma dança típica, por exemplo.

Respeitando o tempo de 15 segundos a três minutos, também é possível editar vídeos que estão na galeria do celular. Isso facilita o trabalho do professor e do aluno que pode gravar uma série

⁶ Duetar consiste em dividir a tela, de um lado o vídeo original e de outro, o que será criado. O vídeo a ser gravado tem a mesma duração do primeiro e o usuário pode dublar a versão original, cantar, dançar ou mesmo reagir com falas ou expressões fisionômicas. Mais adiante explicamos como é possível criar o dueto no TikTok.



de vídeos e ir postando em diferentes momentos, sem necessariamente ter que gravar pelo aplicativo e já postar.

O docente que queira trabalhar a ampliação do conhecimento do vocabulário, pode gravar vários vídeos sobre diferentes campos semânticos (frutas, animais, esportes etc.), e compartilhar no TikTok diariamente ou semanalmente, de acordo com sua organização pessoal. O aluno também pode construir esse conhecimento, gravar e compartilhar os vídeos.

A possibilidade de colocar efeitos e filtros certamente é uma das ferramentas que mais chamam a atenção. Por meio deles o professor de Espanhol pode criar histórias mais atrativas, pois consegue modificar a fisionomia da pessoa, ou seja, ao invés de em uma atividade de compreensão auditiva somente utilizar o som, ele pode encenar o acontecimento do áudio, facilitando e tornando a atividade mais atraente para o aluno. Outro recurso que pode auxiliar o docente é aquele que permite trocar o fundo do vídeo, ou seja, ele pode gravar vídeos e trocar as imagens de fundo, criando diferentes situações como na praia, no deserto, no centro de uma grande cidade, na fazenda etc. Para a produção oral, os alunos também podem usar esses efeitos e filtros a fim de construir suas narrativas.

Nesse sentido, ao analisar as ferramentas disponíveis percebemos que, utilizadas da maneira adequada, auxiliam no desenvolvimento da língua espanhola. Por fim, a ferramenta “Duetar” permite a interação entre aluno e professor e entre aluno e aluno.

Para utilizar esse recurso é necessário ir até um vídeo e clicar na opção “Compartilhar”, representado na imagem de um balão com um gancho do telefone (símbolo do WhatsApp), localizado no lado direito da tela do smartphone. Em seguida, aparecerão opções de compartilhamento: com pessoas específicas dentro do TikTok, em outros aplicativos e, na última linha, aparecem outras opções: “Relatar”, “Salvar vídeo”, “Duetto”, “Costurar”, “Adicionar aos favoritos” e “Compartilhar como GIF” (ver Figura 4). Depois de escolher a opção “Duetto”, será aberta outra interface (Figura 5) que permitirá ao usuário, gravar seu vídeo de acordo com a ação do vídeo original. Desse modo, o professor pode compartilhar um vídeo e o aluno realizar um dueto, respondendo, reagindo, imitando, parodiando o vídeo fonte. Os alunos também podem realizar duetos entre si.

É importante observar que nem todos os vídeos apresentam essa opção “Duetto”, uma vez que vai depender das permissões concedidas pelo autor do vídeo postado.

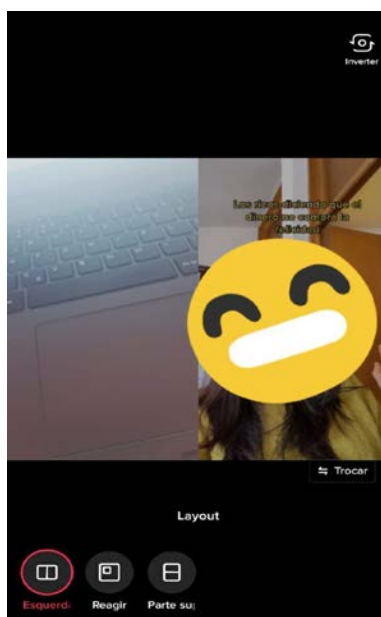
Figura 4: Opção “Duetto”



Fonte: Elaboração das autoras.



Figura 5: Dueto



Fonte: Elaboração das autoras.

3. 4. UMA SÍNTESE

Após nossa investigação sobre os recursos de vídeos, bem como as possibilidades de interação com estes, presentes nos aplicativos Facebook, Instagram e TikTok, e considerando as possibilidades de sua inserção no processo de ensino de língua espanhola como língua adicional, elaboramos um quadro comparativo (Quadro 1, na próxima página), que poderá auxiliar o professor no que tange aos letramentos digitais envolvidos em sua utilização.

Por meio do quadro exposto, podemos observar que muitas são as possibilidades de uso do vídeo de cada site de rede social. O professor poderá analisar qual delas se mostrará mais produtiva, selecionando aquela que já faça parte do cotidiano de seus alunos ou apresentando uma nova. Reforçamos a importância de que o professor planeje as atividades que dependem da inserção desses recursos, tendo bem claro seus objetivos, para que sua utilização não se torne vazia de significado, acompanhando apenas um modismo popular.

Também é importante que o docente considere, entre outros aspectos, se os alunos têm um aparelho conectado à internet e se têm acesso a esses aplicativos no celular ou no computador, a fim de evitar a exclusão da participação de uma parte da turma ou de todos os alunos. Ressaltamos igualmente a necessidade de o professor avaliar se a proposta cabe ao nível de ensino em que atua. Por exemplo, no ensino fundamental, a criança pode não ter um perfil em sites de redes sociais ou não ter um aparelho para desenvolver a atividade.



Quadro 1: Comparativo dos recursos de vídeo analisados

Recursos	Facebook	Instagram	TikTok
Realização de <i>live</i> /transmissão ao vivo	sim (qualquer usuário)	sim (qualquer usuário)	sim (somente para usuários com 50 mil seguidores ou mais)
Tempo máximo de <i>live</i>	8 h	4 h	não informado
Filtros na gravação dos vídeos	sim	sim	sim
Possibilidade de ter “convidados”	sim (vários)	sim (até 2)	sim (até 2)
Notificação para os seguidores	sim	sim	sim
Armazenamento da transmissão	sim	sim ⁷	não
Interação durante a transmissão	sim	sim	sim
Interação posterior por mensagem	sim (somente comentários)	sim (somente comentários)	não informado
Possibilidade de compartilhar vídeos curtos	sim	sim	sim
Tempo máximo de vídeos curtos	não informado	60s	3min
Filtros em vídeos curtos	sim	sim	sim
Interação posterior	sim (somente comentários)	sim (somente comentários)	sim (somente comentários)
Armazenamento dos vídeos curtos	sim	sim	sim

Fonte: Elaboração das autoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avaliamos as possibilidades de uso da transmissão ao vivo dos sites de redes sociais muito produtivas para o professor de Espanhol como língua adicional, pois oportunizam chamar convidados

⁷ No arquivo de *lives*, o armazenamento é permitido por 30 dias. Depois o usuário deverá optar por salvar no IGTV para armazenar o vídeo no aplicativo.



como hispano-falantes, os alunos podem ser destaques de apresentações, por exemplo. Com relação aos vídeos curtos, também indicam ser bastante profícuos, pois acreditamos que pode ser motivador para tratar de temas rápidos, como orientações pontuais ou uma atividade de compreensão auditiva, de maneira célere e objetiva. A vantagem de não limitar o tempo de gravação de vídeos curtos torna-se, na nossa opinião, fecundo para atividades mais extensas.

O fato de que todas possuem espaço de armazenamento como recurso do próprio aplicativo facilita o acesso sempre que se queira ou necessite voltar a alguma atividade ou tema, além de não ocupar o espaço de memória interna dos dispositivos móveis dos alunos e dos professores que, nem sempre, podem comportar muitos dados.

Salientamos que, mais do que a relevância de trazer as TDIC para a sala de aula, identificamos a necessidade de que o ensino das línguas adicionais passe a circular em espaços que remetem às práticas sociais dos alunos, nelas incluídas as interações que ocorrem por meio das redes sociais, tendo em vista a identificação cultural que permeia o uso de cada rede e o convívio com e pelas línguas, propiciando aos alunos motivação e espaço para a construção de uma aprendizagem mais autônoma e crítica.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Júlio; LEFFA, Vilson. Conectando os autores na rede. In: ARAÚJO, Júlio. LEFFA, Vilson (org.). **Redes sociais e ensino de línguas: o que temos para aprender?** São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 9-16.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRAGA, Denise Bértoli. **Ambientes digitais: reflexões teóricas e práticas.** São Paulo: Cortez, 2013.

DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nicky; PEGRUM, Mark. **Letramentos digitais.** São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

FABRO, Clara. TikTok, Facebook e Instagram estão entre apps mais baixados de fevereiro. **TechTudo.** 2021. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2021/03/tiktok-facebook-e-instagram-estao-entre-apps-mais-baixados-de-fevereiro.ghtml>. Acesso em: 9 abr. 2021.

FERRAZ, Daniel. Multiletramentos: epistemologias, ontologias ou pedagogias? Ou tudo isso ao mesmo tempo? In: GUALBERTO, Clarice Lage; PIMENTA, Sônia Maria de Oliveira; SANTOS, Zaira Bomfante. (org.). **Multimodalidade e ensino: múltiplas perspectivas.** São Paulo: Pimenta Cultural, 2018. p. 62-87.

FREIRE, Paulo. A concepção “bancária” da educação como instrumento da opressão. In: **Pedagogia do oprimido.** 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, p. 37- 49.

GOHN, Maria da Glória. Educação Não Formal, Aprendizagens e Saberes em Processos Participativos. **Revista Investigar em Educação**, 2ª Série, n. 1, p. 35-50, 2014. Disponível em: <http://pages.ie.uminho.pt/inved/index.php/ie/article/view/4/4>. Acesso em: 9 abr. 2021.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** Tradução Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.



PIVELLI, Sandra Regina Pardini. **Análise do potencial pedagógico de espaços não-formais de ensino para o desenvolvimento da temática da biodiversidade e sua conservação.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-22062007-092500/publico/DissertacaoSandraReginaPivelli.pdf>. Acesso em: 9 abr. 2021.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet.** Porto Alegre: Sulina, 2009.

ROCHA, Cristianne Maria Farmer. As redes em saúde: entre limites e possibilidades. *In: PAN-AMERICANA DA SAÚDE (Org.) Fórum nacional de redes em saúde.* Belo Horizonte: OPAS/OMS, 2005. p. 37-58. Disponível em: https://www.paho.org/bra/dmdocuments/F_Forum-Nacional-Redes-Saude_2005_Port.pdf. Acesso em: 24 jun. 2021.

ROJO, Roxane. Gêneros discursivos do Círculo de Bakhtin e multiletramentos. *In: ROJO, Roxane. (org.). Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs.* São Paulo: Parábola, 2013. p. 13-36.

SILVA, Carolina Morais R; CASTRO FILHO, José Aires de; FREIRE, Raquel Santiago. Instagram e educação: a aprendizagem significativa de língua estrangeira em contextos não-formais de ensino. *In: VII Congresso Brasileiro de Informática na Educação, 2018, Fortaleza. Anais dos Workshops do VII Congresso Brasileiro de Informática na Educação.* Fortaleza: Sociedade Brasileira de Computação, 2008. P. 906-915. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/44109/1/2018_eve_cmrsilva.pdf. Acesso em: 21 ago. 2021.

SILVA, Marco. Sala de aula interativa e educação presencial e à distância em sintonia com a era digital e com a cidadania. *In: XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação, 2001, Campo Grande. INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação.* Campo Grande: Intercom, 2001. p. 1-20.

SILVA, Siony da. Redes sociais digitais e educação. **Revista Iluminart**, v. 1, n. 5, p. 36-46, 2010. Disponível em: <http://revistailuminart.ti.srt.ifsp.edu.br/index.php/iluminart/article/view/97>. Acesso em: 23 jun. 2021.

SILVA, Wagna Andrade. (Re)pensar a formação docente com as tecnologias digitais no ensino fundamental: desafios contemporâneos. **Revista REDOC**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 106-117, 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/33409>. Acesso em: 23 jun. 2021.

Como citar este artigo (ABNT NBR 60230)

CARRICONDE, L. L.; GONÇALVES, B. M. S.; MACHADO, J. Z.; KANASHIRO, D. S. K. Os recursos de vídeos disponíveis no Facebook, Instagram e TikTok para o ensino de língua espanhola. **Revista Primeira Escrita**, Aquidauana, v. 8, n. 1, p. 61-76, 2021.